

BRINQUEDOTECA EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: UTOPIA OU REALIDADE?

Luana de Cássia Silva Ferreira¹, Marcela Aparecida Madeira Reis², Leticia Mara Ricardo³, Larissa Sales Martins⁴

¹Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho/
lu-ferreira01@hotmail.com

²Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus
Muzambinho/marcelamadeira2017@gmail.com

³Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus
Muzambinho/Leticia.mara07112012@gmail.com

⁴ Mestre/ Docente/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho/
larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

Resumo: O brincar é uma atividade indispensável à criança, inclusive dentro do hospital. O trabalho teve como objetivo investigar sobre a existência de brinquedotecas em unidades de internação pediátrica dos municípios da macrorregião de Alfenas. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em hospitais públicos, no período de maio a julho de 2019, envolvendo 7 estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e uma docente de um Instituto Federal do sul de Minas. Foram coletadas informações de 26 instituições através de contato telefônico. Elaborou-se um banco de dados para a análise e interpretação. Os resultados mostraram que das 26 instituições investigadas, 5 possuem brinquedoteca (19,2%) e 21 não possuem brinquedoteca (80,2%). Observa-se que, apesar dos concretos benefícios do lúdico junto à criança hospitalizada, poucos investimentos têm sido realizados nas unidades de internação pediátrica de nossa região relacionados à estruturação de brinquedotecas.

Palavras-chave: Criança. Hospitalização. Jogos e Brinquedos.

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade indispensável à criança, inclusive dentro do hospital, pois, mesmo com problemas que afetam sua saúde, necessita crescer e desenvolver-se tanto quanto a que está saudável (BARRETO et al, 2017). No sentido de minimizar os efeitos deletérios da hospitalização, o lúdico se mostra como uma estratégia de destaque para promover momentos de descontração a criança



(SANTOS et al, 2016).

As atividades lúdicas estimulam o raciocínio, a descoberta, a persistência e perseverança, sendo úteis para recrear, estimular, socializar e cuidar (LIMA et al, 2014). Aponta-se que, dentre as possibilidades de estratégias lúdicas junto as crianças hospitalizadas encontram-se as brincadeiras, a descontração, o diálogo, a música, as pinturas e a contação de histórias (NICOLA et al, 2014) e para que estas atividades sejam possíveis de ocorrer faz-se necessário profissionais capacitados e estrutura física adequada.

Ressalta-se que, de acordo com a Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas, o brincar é tido como fundamental à criança (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1959). O Estatuto da Criança e do Adolescente aponta a importância do brincar (BRASIL, 1990) e a Lei nº 11.104/2005 dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005). Sendo assim, percebe-se a importância do brincar como um recurso para ajudar a criança a lidar com a hospitalização.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo investigar sobre a existência de brinquedotecas em unidades de internação pediátrica, dos municípios da macrorregião de Alfenas, considerando a Lei nº 11.104/2005.

Dessa forma, os objetivos da presente pesquisa foi investigar sobre a existência de brinquedotecas em unidades de internação pediátrica dos municípios da macrorregião de Alfenas, analisar os benefícios das brinquedotecas em unidades de internação pediátrica e possibilitar a compreensão da importância do brincar na internação de crianças.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em hospitais públicos, no período de maio a julho de 2019. Participaram do estudo 5 estudantes do sexto período do curso de Licenciatura em Pedagogia e uma docente de um Instituto Federal do sul de Minas- Campus Muzambinho.

Consideraram-se como critérios de inclusão todos os hospitais públicos de municípios vinculados a gerência regional de saúde de Alfenas e região e as informações foram coletadas a partir de contato telefônico com profissionais das instituições para certificar-se da existência, ou não, da brinquedoteca. Foram coletadas informações de 26 instituições. Durante o contato foi justificado o motivo do levantamento.

Elaborou-se, com os registros, um banco de dados no Microsoft Word®, categorizando-os para a análise e interpretação. Por questões éticas adotou-se preservar o anonimato das instituições que possuem, ou não, brinquedotecas e os resultados serão divulgados coletivamente. Por não se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, dispensou-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

Detalha-se que, das 26 instituições investigadas, 5 possuem brinquedoteca (19,2%) e 21 não possuem brinquedoteca (80,2%). Pesquisa aponta que o brincar deve ser estimulado em diferentes situações e espaços hospitalares (leito, brinquedoteca, sala de procedimentos) adequando-se as faixas etárias das crianças (OLIVEIRA et al, 2016).

Um estudo traz que a falta de recursos físicos e materiais, incluindo brinquedos e profissionais capacitados pode interferir no desenvolvimento de uma criança hospitalizada e em uma assistência de qualidade (SANTOS et al, 2017). Acrescenta-se, em outro estudo, que possuir voluntários, estudantes, contadores de histórias e doutores da alegria é uma boa alternativa para que a criança não seja privada de brincar (FIGUEIREDO et al, 2015).

Reconheceu-se, mediante revisão da literatura, a importância do brincar, inclusive durante a hospitalização, sabendo que é tido como uma necessidade da criança em todos os estágios do seu desenvolvimento. De acordo com Costa, Santos Neto, 2016, o brincar é inerente à vida da criança e um mecanismo para a expressão da imaginação, do aprendizado e do conhecimento acerca do mundo que a envolve (COSTA, SANTOS-NETO, 2016).



Consideramos que a criança hospitalizada tende a se distanciar das atividades escolares acabando por comprometer o seu desenvolvimento, tanto em aspectos sociais quanto educacionais e a Ludoterapia aparece como uma estratégia pedagógica que pode minimizar a distância entre o hospital e a escola e que práticas lúdicas no ambiente hospitalar contribuem para a continuidade do desenvolvimento infantil.

4. CONCLUSÕES

Adverte-se que, apesar dos concretos benefícios do lúdico junto à criança hospitalizada, a falta de investimento em brinquedotecas nas unidades de internação pediátrica possa estar relacionada à falta de conhecimento e sensibilidade para reconhecer as contribuições que o lúdico pode trazer à criança.

Sugere-se como possibilidade de modificação do cotidiano da internação infantil que os fatores limitantes para a estruturação de brinquedotecas sejam superados e que parcerias com instituições de ensino seja uma alternativa para viabilizar profissionais que possam contribuir com práticas lúdicas.

5. REFERÊNCIAS

BARRETO L.M. et al. Giving meaning to the teaching of Therapeutic Play: the experience of nursing students. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n.2, 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: agosto de 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: agosto de 2019.



COSTA, A.; SANTOS-NETO, J. A. Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no Paraná. **Revista ACB**, v. 21, n. 2, p. 359-80, 2016.

FIGUEIREDO, C. R. et al. Therapeutic play in the comprehensive care of hospitalized children: meanings for the accompanying family. **Revista Unimontes Científica**, v. 17, n. 2, p. 1-13, 2015.

LIMA, K. Y. N. et al. Play as a tool in nursing care for hospitalized children. **REME**, v.18, n.3, p. 741-6, 2014.

NICOLA, G. D. O. et al. Ludic care for hospitalized children: perspective of family caregivers and nursing staff. **Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online**. v. 6, n. 2, p. 703-15, 2014.

OLIVEIRA, J.D. et al. The playing and the hospitalized child: perspective from the nurses. **Revista Baiana de Enfermagem**. V. 30, n. 4, p. 1-8, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos da Criança 1959**. New York: ONU, 1959.

SANTOS, P. M. et al. Nursing care through the perception of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, 2016.

SANTOS, S. S. et al. Ludoterapia as a tool in humanized nursing care. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p.30-40, 2017.